



A ESPACIALIDADE NA MÚSICA GAUCHESCA

Odair José Silva dos Santos
Kayky Luan Costa Souza
Valterlange dos Santos Miranda Júnior

Resumo: O objetivo deste trabalho é examinar as construções de sentidos e interpretações de designadores espaciais (DE) de letras de canções gauchescas, a partir da verificação de registros lexicográficos, em dicionários regionais e de língua geral. Para a consecução da pesquisa, trabalhamos com os estudos na interface entre as Ciências do Léxico e a Linguística Cognitiva, procurando, então, problematizar o papel da prototipicidade na construção de sentidos em situações textuais. Nessa perspectiva, identificamos as diferenças e semelhanças entre os registros lexicográficos e as construções de sentidos de espaço nas canções gauchescas.

Palavras-chave: Música gaúcha; Espacialidade; Lexicografia.

THE SPACIALITY IN "GAUCHESCA" SONGS

Abstract: The aim of this paper is to examine the constructions of meanings and interpretations of spatial designators (SD) of Gaúcha's song, by checking lexicographic records in regional and general language dictionaries. For the accomplishment of this research, we work with the studies in the interface between the Lexical Sciences and the Cognitive Linguistics trying to problematize the role of prototype in the construction of meanings in textual situations. From this perspective, we identify the differences and similarities between lexicographic records and the construction of space meanings in Gaúcha's songs.

79

Keywords: Gaúcha's song; Spatiality; Lexicography.

Introdução

Estudar a espacialidade em canções gauchescas pode justificar-se por duas grandes razões. Primeiramente, a cultura gauchesca tem vínculos necessários com o espaço, pois é do e no espaço (físico) que se ligam todos os valores disseminados por diferentes movimentos como, por exemplo, o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), que trata com afetividade o homem com seu cavalo, as atividades econômicas (ligadas às diferentes agriculturas produzidas no estado), a vestimenta e a culinária. Em segundo lugar, a espacialidade (na forma de terra, chão, querência, pago, torrão, etc.) é representada em larga escala nas canções gauchescas, onde os “gaúchos” cantam e declaram todo o amor que sentem pela sua “pátria” (o Rio Grande do Sul).

Assim, o objetivo deste trabalho é examinar as construções de sentidos e interpretações de designadores espaciais (DE) em letras de canções gauchescas, a partir



da verificação de registros lexicográficos, em dicionários regionais e de língua geral. Para tanto, fazemos essa discussão em duas seções: a primeira traz a abordagem teórica da pesquisa e a segunda descreve e problematiza os registros lexicográficos dos DE em três canções: *Eu sou do Sul*, *Querência amada* e *Canto Alegretense*¹

LEXICOGRAFIA E SEMÂNTICA

Não há como pensar em um processo de leitura enquanto interpretação sem refletir em como se dá a construção de sentidos. Interligam-se, dessa forma, leitura e semântica, pois “por mais que se tenha uma facilidade aparente com a construção e a interpretação de enunciados no nosso dia a dia, a natureza da composição semântica é um processo complexo e ilusório”² (EVANS, 2009, p. 23).

Para Evans (2009), a construção do sentido ocorre na interface língua, comunicação e cognição e só pode ser estudado de modo frutífero em forma interdisciplinar, implicando em múltiplas pesquisas: Linguística Cognitiva, Antropologia Cognitiva, Análise do Discurso e a Sociolinguística (interacional) (para citar algumas).

80

O Quadro 1 apresenta as contribuições das teorias semânticas nas investigações dos estudos da significação.

Quadro 1 - Contribuições das teorias semânticas

	Qualidade: entidades e relações	Quantidade: diferenças de saliências
Semasiologia	<i>Semântica Histórico-Filosófica:</i> mecanismos de mudança semântica. <i>Semântica Neo-Generativa:</i> polissemia regular. <i>Semântica Cognitiva:</i> Polissemia.	<i>Semântica Cognitiva:</i> teoria do protótipo.
Onomasiologia	<i>Semântica Estrutural:</i> campos lexicais, relações lexicais, relações sintagmáticas. <i>Semântica Cognitiva:</i> quadros, metáforas e metonímias conceptuais.	<i>Semântica Cognitiva:</i> nível básico de encrustamento.

Fonte: Silva (2010, p. 30, adaptado).

¹ Utilizamos essas três canções por considerarmos representativas no processo de produção e recepção no cenário sul-rio-grandense.

² No original: “that despite the apparent ease with which we construct and interpret utterances in our everyday lives, the nature of semantic composition is a deceptively complex process”.



Nesse contexto, cabe pensar nas questões propostas por Silva (2010): quando os usos de um vocábulo representam sentidos diferentes? Quantos sentidos possíveis podem ser atribuídos a um único item lexical? Como sentidos e vocábulos são relacionados? Como se configura a polissemia? Quais mecanismos geram novos vocábulos e novos significados? Para refletir sobre essas questões, bem como sobre aspectos de leitura e interpretação, delineamos brevemente as características de duas correntes: do literalismo e da Linguística Cognitiva.

Dominantemente, na tradição anglo americana, a visão do sentido das palavras esteve, ao longo dos anos, associada ao literalismo³, levando em consideração não só a explicação do sentido das palavras, mas a natureza do sentido no âmbito da semântica linguística. Dessa forma, o “literalismo vê o sentido da sentença como uma consequência de adicionar ou compor unidades menores de significado, junto com as configurações gramaticais nas quais elas aparecem”⁴ (EVANS, 2009, p. 5). Essa visão constitui uma possível divisão: a semântica se vê independente do contexto, enquanto a pragmática se vê inteiramente associada.

81

No literalismo, os aspectos gramaticais, bem como as regras pertencentes a uma língua, contribuem para a construção de sentidos. Em outras palavras, a semântica linguística pode explicar os sentidos possíveis de um enunciado a partir de sua organização, pensa-se como os lexemas são representados e o que representam. Exemplo disso são as formas “cantar, cantou, cantando”, que apresentam formas diferentes de um mesmo significado, CANTAR. Nesse processo, os “itens lexicais são normalmente pensados como sendo rotulados com características sintáticas, morfológicas e semânticas”⁵ (EVANS, 2009, p. 05).

Nesse contexto, no literalismo, o sentido dos vocábulos envolve significações que podem ser vistas relativamente fixas e independentes do contexto. Conforme Evans (2009), essa ideia sofre de um grande problema: a divisão entre o sentido desligado do contexto (sentença) e o interligado ao contexto (fala). Em outros termos, no literalismo, há fronteiras

³ Evans (2009) constrói essa ideia com base em Recanati (2004).

⁴ No original: “Literalism views sentence meaning as a consequence of adding or composing smaller units of meaning, together with the grammatical configurations in which they appear”.

⁵ No original: “Typically, lexical items are thought of as being tagged with syntactic, morphological, and semantic features”.



entre semântica e pragmática, já que alguns vocábulos assumiriam um sentido, independente do contexto, como esboçado na Figura 7.

Figura 01 - Visão geral do literalismo



Fonte: Evans (2009, p. 8).

Entretanto, para Evans (2009), a barreira instituída entre semântica e pragmática é ilusória, visto que a produção de sentidos de uma dada sentença passa pelos dois domínios. Aqui exemplificamos com algumas ocorrências a partir do verbo ‘abrir’: “abrir a porta”, “abrir uma sessão”, “abrir a mão”, “abrir as cortinas”, “abrir um livro”. Os exemplos mostram que “essa versatilidade se relaciona tanto ao uso literal quanto ao uso figurado”⁶ (EVANS, 2009, p. 12). Pensando na perspectiva do literalismo, a linguagem figurada manter-se-ia no domínio da pragmática, uma vez que recai sobre o uso da língua, ou seja, a partir de um dado contexto. Nesse ponto, torna-se difícil pensar em construções polissêmicas ou metafóricas, uma vez que o literalismo defende que:

[...] o entendimento de uma sentença literal deveria ser mais rápido que o entendimento de uma expressão figurada: primeiro precisamos entender o que a frase significa antes que possamos interpretar o que o falante pretende que infiramos ao usar a frase de uma forma não literal⁷ (EVANS, 2009, p. 12).

⁶ No original: “the protean nature of word meaning relates both to literal and figurative uses”.

⁷ No original: “This perspective predicts that understanding a literal sentence should be faster than understanding a figurative expression: we must first understand what the sentence means before we can interpret what the speaker intends us to infer by using the sentence in a non-literal way”.



Concordamos com Evans (2009) quando ele critica esse posicionamento, uma vez que qualquer usuário da língua pode ser eficiente tanto em atribuir sentidos às sentenças figuradas e interpretá-las, assim como nas de linguagem não figurada. Ponderamos que uma questão central, ou um desafio que se instaura a partir desses estudos, pode ser explicar como se dá a construção de sentidos, indo além de um mero apontamento de sentidos possíveis.

Nesse âmbito, surgem as preocupações, as intervenções e as contribuições da Teoria dos Conceitos Lexicais e Modelos Cognitivos (CLMC), que se configuram opostos ao defendido pelo literalismo. Estudos no âmbito da CLMC pautam-se a partir de três aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, tem a finalidade de resgatar diversos estudos sobre a Semântica Cognitiva Lexical, bem como relaciona as abordagens cognitivas de gramáticas; para isso, recorta teorias distintas e pressupostos relevantes dentro da Linguística Cognitiva para, então, fomentar uma única teoria de semântica linguística. Em segundo lugar, a teoria “devolve à Linguística Cognitiva a importância da língua em processos de construção de sentido”⁸ (EVANS, 2009, p. 338). Em terceiro lugar, estudos dessa natureza reanalisam e reinterpretam as abordagens enciclopédicas citadas nas semânticas cognitivas (EVANS, 2009).

83

É indiscutível o esforço e a contribuição da Lexicografia na organização e no registro do léxico (comum e especializado) de uma comunidade linguística, bem como as definições possíveis para os itens lexicais em contextos gerais e específicos. No entanto, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas sobre problemas como o tratamento da polissemia. A partir disso, discutimos brevemente, nesta seção, algumas contribuições e problemas da Lexicografia no processo de construção de sentidos, tendo como base uma pesquisa lexicográfica sobre os DEs destacados para esta pesquisa.

Sobre a prática lexicográfica, Geeraerts (2009) propõe uma discussão na interface entre Lexicografia e Semântica Cognitiva, colocando em evidência três aspectos: “a importância dos efeitos prototípicos para a estrutura lexical, a intratabilidade da polissemia e a natureza estruturada da polissemia” (GEERAERTS, 2009, p. 56). Em primeiro lugar, os efeitos prototípicos podem tornar difusa a distinção entre informação semântica e informação enciclopédica. Em segundo, não há ainda na Lexicografia práticas que definam critérios

⁸ No original: “[...] gives back to cognitive linguists the importance of language in meaning-construction processes”.



para o tratamento da polissemia. Em terceiro, a Semântica Cognitiva pode contribuir no âmbito do fazer lexicográfico ao observar as ligações entre os diversos conceitos e um item lexical (GEERAERTS, 2009).

Ainda, os dicionários apresentam, nos conceitos dos itens lexicais, perfis de prototipicidade que estão ligados a esterótipos que “possivelmente coincidirão com os significados mais comuns e centrais dentro de um agrupamento prototípico: o que se supõe que as pessoas saibam em primeiro lugar são as leituras centrais de agrupamento” (GEERAERTS, 2009, p. 67).

Para Villalva e Silvestre (2014):

Os dicionários são documentos prescritivos, que oferecem uma perspectiva subjetiva da língua e, apesar das promessas de exaustividade, estão longe de reunir as palavras em uso num determinado período histórico e desconsideram inúmeras variedades dialetais diafásicas e tecnoletais. Devemos até admitir que a representação do léxico é desproporcionada, na medida em que geralmente não fornece indícios da frequência ou adequação comunicativa das palavras (VILLALVA, SILVESTRE, 2014, p. 187).

84

Portanto, as práticas lexicográficas podem, em muitos casos, ser insatisfatórias, mas trazem, em seu escopo, registros importantes para discussões como a construção de sentidos de vocábulos em contextos específicos, como a proposta aqui delineada.

Lexicografia aplicada: estudo da espacialidade em Canções gauchescas

Para a pesquisa lexicográfica apresentada nesta seção, são utilizados dois dicionários regionalistas e dois de língua geral, com a finalidade de construir fichas lexicográficas dos itens lexicais selecionados. Na perspectiva regional, foram selecionados o *Dicionário Gaúcho Brasileiro* (BOSSLE, 2003) e o *Dicionário Gaúcho: termos, expressões, adágios, ditados e outras barbaridades* (OLIVEIRA, 2010). Além desses, foram consultados dois dicionários de língua geral, sendo um na versão on-line, o *Dicionário da língua portuguesa* (AULETE), e outro na versão impressa: o *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (FERREIRA, 2009). Consideramos essas obras como suficientes e que dão conta de uma pesquisa lexicográfica, a fim de identificar os registros dos vocábulos destacados para essa pesquisa.



A seguir, apresentaremos, descreveremos, por meio de fichas lexicográficas, e analisaremos brevemente a pesquisa lexicográfica realizada a partir dos itens lexicais que designam espacialidade⁹, destacados das canções selecionadas¹⁰: ‘berço’, ‘campanha’, ‘capital’, ‘estado’, ‘fronteira’, ‘lugar’, ‘litoral’, ‘pago’, ‘província’, ‘querência’, ‘quebradas’, ‘Rio Grande’, ‘serra’, ‘sul’, ‘terra’ e ‘torrão’. No Quadro 2, apresentamos os registros para ‘berço’.

Quadro 2 – Ficha lexicográfica de ‘berço’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Pequeno leito para recém-nascidos ou bebês, ao qual se pode dar um movimento de balanço. 2. Cama gradeada para bebês e crianças pequenas. 3. A mais tenra infância: Foi criado pelos avós desde o berço. 4. Fig. Lugar onde uma pessoa nasceu. 5. Fig. Lugar onde algo teve origem: Pernambuco é o berço do frevo. 6. Fonte, nascente (de rio): A serra da Estrela é o berço do Mondego. 7. Peça de madeira, metal etc. à qual fica preso o mata-borrão; BUVAR. 8. Almofada com tinta para carimbos. 9. Base de certos aparelhos telefônicos. 10. Dispositivo sobre o qual se põe a câmera fotogramétrica, para que as vibrações durante o voo não a afetem. 11. Arq. Abóboda que forma um semicírculo perfeito. 12. Nos cemitérios, gradeamento de ferro em volta de um coval. 13. Mar. Aparelho sobre o qual corre o navio do estaleiro para a água. 14. Mar. Armação sobre a qual se coloca a embarcação para içá-la para o seco. 15. Mar. Abertura circular na fêmea do leme onde gira o macho. 16. Mar. Local em um porto onde os navios atracam. 17. Mar. Cada um dos suportes presos ao convés, estrado etc. para sustentar uma peça móvel ou embarcação. 18. Espécie de cobertura ou túnel em forma de abóbada, feita de caniços, madeira ou estrutura metálica, guarnecida de folhagens, e que cobre uma aleia. 19. Tip. A rrebitamento nas extremidades do paquê, causado pelo corte defeituoso das navalhas da máquina. 20. Antq. Boca de fogo curta.
Aurélio	1. Pequeno leito para criança de colo, geralmente armado com dispositivo para embalar. 2. Lugar de nascimento de alguém; pátria. 3. A primeira infância. 4. Lugar onde alguma coisa teve origem, donde procede (FERREIRA, 2009, p. 224).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

⁹ Não fazem parte desta pesquisa lexicográfica os topônimos, por se tratarem de nomes próprios.

¹⁰



Os dicionários de língua geral, quando tratam ‘berço’ como um DE, se aproximam em suas definições, já que convergem para a ideia de “lugar de origem”. Os dicionários regionalistas, por sua vez, não apresentam registros para esse item lexical.

No contexto da letra *Querência amada*, “berço” é utilizado nos versos “**Berço** de Flores da Cunha/ E de Borges de Medeiros”. Nesse caso, há uma consonância com os registros apresentados nas obras lexicográficas, já que pode ser lido e interpretado como o “local de origem de Flores da Cunha e Borges de Medeiros”, o que poderia, especificamente, se referir às cidades onde esses indivíduos nasceram, ou, ainda, em um sentido amplo, ao estado do Rio Grande do Sul.

A ficha lexicográfica apresentada na sequência, no Quadro 3, traz os registros de ‘campanha’.

Quadro 3 – Ficha lexicográfica de ‘campanha’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Conjunto de esforços, de ações diversas, continuadas ou coordenadas, para atingir um objetivo (campanha publicitária, campanha eleitoral) [+ a (em) favor de, contra, para, por, pró: campanha em favor de novas escolas; campanha contra o fumo]. 2. Mil. Conjunto de operações militares que visam certo objetivo, numa mesma área geográfica. 3. Campo vasto e plano; PLANÍCIE. 4. RS Região de coxilhas, de vegetação rasteira, em que predomina a pecuária. 5. RS Geog. Região do extremo sul do país formada pela campanha. 6. Bras. O (bom ou mau) desempenho de um indivíduo ou de uma equipe numa disputa ou competição, esp. Esportiva; o conjunto de partidas disputadas num torneio. [Do lat. tardio <i>campania</i>].
Aurélio	1. Campo de grande extensão, planície. 2. Região ondulada, de vegetação rasteira em que predomina a pecuária. 3. Região geográfica do extremo Sul do Brasil constituída pela campanha. 4. Conjunto de esforços ou meios utilizados para consecução do fim (FERREIRA, 2009, p. 378).
Bossle	1. Região de campo apropriada à criação de gado. 2. Interior. 3. Parte baixa do Estado do Rio Grande do Sul (BOSSLE, 2003, p. 112).
Oliveira	1. Região ondulada em coxilhas, coberta por pastagens onde predominam a pecuária, as estâncias de gado. 2. Campo (por oposição a cidade). Região sul-rio-grandense que vai do mar à serra, própria para a indústria pastoril e onde estão as estâncias de criação de gado (OLIVEIRA, 2010, p. 61).

Fonte: Elaborado pelo autor.



Relativo às designações espaciais, o item ‘campanha’ é registrado tanto no Aulete quanto no Aurélio com definições aproximadas: “campo, planície”. As obras regionalistas, no entanto, trazem acepções mais restritas ao contexto do estado do Rio Grande do Sul: o dicionário Bossle (2003) acresce à definição a característica de “apropriado à criação de gado”; já Oliveira (2010) restringe o item a uma região do Rio Grande do Sul, “onde predominam a pecuária, as estâncias de gado”.

O verso “Viver lá na **campanha** é bom demais”, destacado da canção *Eu sou do sul*, faz uso do vocábulo “campanha” e, nesse caso, o sentido pode ser interpretado de diferentes formas, inclusive conforme os registros das obras de língua geral; contudo, por tratar-se de uma canção que fala do “sul” enquanto estado sul-rio-grandense, “campanha” pode ser vista como a região gaúcha, com suas características socioeconômicas e topológicas específicas, como destacado pelos dicionários regionalistas.

A seguir, o Quadro 4 traz os registros do vocábulo ‘capital’.

Quadro 4 – Ficha lexicográfica de ‘capital’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Diz-se do que é principal, fundamental [+ a, em, para: Atividades capitais ao /em /para nosso desenvolvimento econômico]. 2. P.us. Ref. a cabeça. 3. Que acarreta morte (pena capital). 4. Cidade onde fica a sede da administração de um país, estado etc. 5. Fig. Lugar que é o ponto de convergência (de uma atividade, religião etc.): Meca é a capital do islamismo. 6. Letra maiúscula; VERSAL. 7. Econ. Conjunto dos bens disponíveis, riqueza; RIQUEZA [Tb. fig.: A saúde é o nosso maior capital]. 8. Econ. O total desses bens aplicáveis à produção e à geração de renda. 9. Econ. Patrimônio de uma empresa, que se constitui de, ou pode ser convertido em dinheiro. [Pl.: -tais]. [Do lat. capitale(m)].
Aurélio	1. De relevo, principal, fundamental. 2. Bens disponíveis, patrimônio. 3. Parte de dívida, excluindo os juros (FERREIRA, 2009, p. 294).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O vocábulo ‘capital’, nas obras lexicográficas pesquisadas, encontra-se apenas registrado nos dicionários de língua geral, com distintos significados. Embora os dicionários



regionalistas não registrem o item, a ocorrência em “E o Guaíba te dá um pôr do sol lá na **capital**” (canção *Eu sou do sul*) pode ser interpretada em seu sentido restrito: no contexto específico de tratar-se da capital do estado gaúcho, ou seja, Porto Alegre. Contudo, essa interpretação é possível quando um sujeito receptor da canção associa o hino entoado na letra enaltecendo o Rio Grande Sul; em uma leitura mais genérica, pode significar apenas a “cidade onde fica a sede da administração de um estado ou país”, como registra o Aulete.

O vocábulo ‘fronteira’, bem como seus registros, estão dispostos no Quadro 5.

Quadro 5 – Ficha lexicográfica de ‘fronteira’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Linha divisória entre territórios ou países; DIVISA; LIMITE. 2. Região próxima a essa divisa. 3. Soc. Separação, divisão ou diferença entre os vários grupos sociais. 4. O ponto máximo a que se pode chegar: A imaginação não tem fronteiras. 5. Fig. Limite entre dois espaços físicos ou conceituais (fronteira da resistência). [Do fr. <i>frontière</i> .].
Aurélio	1. Limite que demarca um país e separa de outro. 2. Área contígua a esse limite. 3. Raia, termo limite. 4. Região de separação entre um sistema físico e a sua região externa. 5. Totalidade de pontos existentes nas linhas fronteiriças de um conjunto, contorno (FERREIRA, 2009, p. 932).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Limite do terreno ocupado por um país ou região que confina com outro (OLIVEIRA, 2003, p.134).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Verificamos, no caso do item ‘fronteira’, que tanto os dicionários de língua geral como os regionalistas trazem acepções genéricas. Por estar aplicado a um determinado contexto, nas letras das canções, quando esse item é citado, geralmente refere-se a uma fronteira específica: a Brasil/Argentina e Brasil/Uruguai.

Assim, temos o exemplo no enunciado: “A **fronteira** los hermanos, É prenda cavalo e canha” (canção *Eu sou do sul*). Nesse caso, a “fronteira” citada tem o sentido registrado nas obras regionalistas, embora assumam também outras possibilidades de interpretação, como uma região cultural que carrega hábitos e crenças particulares, tais como a música, as festas e atividades cotidianas (cavalo e canha podem lembrar a vida campeira que tem uma presença muito forte desses itens).

Os registros de ‘lugar’ constam no Quadro 6.



Quadro 6 – Ficha lexicográfica de ‘lugar’

Dicionários	Definições
Aulete	<ol style="list-style-type: none"> 1. Espaço determinado; SÍTIO: Aguardou o ônibus no lugar habitual. 2. Posição no espaço ocupada ou que pode ocupar alguém ou algo: Há lugar para duas camas no quarto. 3. Assento determinado: Havia oito lugares na mesa. 4. Área própria para ser ocupada por alguém ou alguma coisa: lugar para bicicletas: lugar para descansar: lugar para férias. 5. Posição, colocação numa classificação, escala ou hierarquia: Conseguiu o primeiro lugar no vestibular. 6. Fig. Emprego, cargo: O rapaz procurava um lugar no comércio. 7. País, cidade, região não especificada: Viajou por vários lugares do mundo. 8. Local frequentado por certas pessoas; AMBIENTE: Entrou num lugar enfumaçado e suspeito. 9. Posição, situação adequada a alguém: Estudando muito, chegou ao lugar que queria. 10. Fig. Momento próprio; OCASIÃO; OPORTUNIDADE: Controlou-se para não dar lugar a brigas. 11. Posição, posto: O porteiro não estava em seu lugar. 12. Geom. Conjunto de pontos que se caracterizam por uma ou mais propriedades. 13. Espaço adequado para determinada finalidade: Esse é o lugar ideal para colocar a cama! 14. Categoria a que se pertence; posição que habitualmente se ocupa: Pare de discutir e mantenha-se em seu lugar! 15. Oportunidade, ocasião: Não dava lugar, em seu coração, a sentimentos negativos. 16. Trecho de um livro, narrativa, filme etc.: Parei de ler naquele lugar que você marcou! 17. Direção, caminho, destino: Escolheu um lugar para sair e foi embora. 18. Localidade, circunvizinhança: Quer ia visitar Paris e os lugares próximos. <p>[Do lat. localis, de locus. Hom./Par.: lugar (sm.), lúgar (sm.). Ideia de 'lugar': coro -, loc(o)- e top (o)-; -coro, -topia e -topo.].</p>
Aurélio	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parte delimitada de um espaço, local, sítio, região. 2. Lugar onde se está ou deveria estar, posto, posição, ponto. 3. Posição, posto considerado apropriado para alguém ou como lhe sendo devido. 4. Local frequentado por uma certa classe de pessoas, roda, ambiente (FERREIRA, 2009, p. 1200).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O item ‘lugar’ pode ser considerado genérico e utilizado como hiperônimo em diversos casos. Por esse motivo, talvez não apareçam registros nos dicionários regionalistas, apenas nos de língua geral.

Em “Você que não conhece meu estado / Está convidado a ser feliz neste **lugar**” (*Eu sou do sul*), o item “lugar” pode referir-se ao estado do Rio Grande do Sul, ou, ainda, estar



relacionado ao local de origem ou onde se vive, já que o contexto da letra pressupõe um espaço específico.

O Quadro 7 apresenta as entradas lexicográficas do item ‘estado’.

Quadro 7 – Ficha lexicográfica de ‘estado’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Condição de uma pessoa ou coisa em determinado momento: A menina ficou em estado de choque; a bicicleta está em bom estado de conservação. 2. Modo de ser ou estar: estado de calamidade pública. 3. Modo de existir na sociedade (estado civil, estado de direito); CONDIÇÃO; SITUAÇÃO. 4. As condições físicas e psicológicas de uma pessoa (estado de saúde, estado mental). 5. Situação de um grupo numa sociedade ou da sociedade em geral: Abolicionistas combatiam o estado de escravidão. 6. Cada uma das divisões político-geográficas de uma nação: O Amazonas é o maior estado brasileiro. 7. Nação com estrutura própria e organização política [Com inicial maiúsc. nesta acp.]. 8. O conjunto das instituições (governo, congresso, forças armadas, poder judiciário etc.) que administram uma nação: A máquina administrativa do Estado. [Com inicial maiúsc. nesta acp.]. 9. Regime político (estado democrático). 10. Luxo, pompa, fausto: Levava a vida em alto estado, quando os pais eram vivos. 11. Fís. Forma de apresentação da matéria, de acordo com a sua estrutura molecular: a água encontra-se na natureza em três estados: sólido, líquido e gasoso. 12. Grav. Cada uma das fases da execução de uma gravura. 13. Mús. Classificação de um acorde a partir da nota que ocupa o baixo. 14. Inventário, rol (de bens, despesas etc.): O estado dos bens da família. [Do lat. status,us].
Aurélio	1. Conjunto de qualidades ou características com que as coisas se apresentam, conjunto de condições em que se encontram em determinado momento. 2. Condição física de uma pessoa ou animal, ou de alguma parte de seu corpo. 3. Divisão territorial de determinados países (FERREIRA, 2009, p. 827).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas obras lexicográficas de língua geral em que aparece a entrada ‘estado’, notamos que a definição é genérica e assume o contexto de limites geográficos. No entanto, nas canções selecionadas para esta pesquisa, ‘estado’ pode estar vinculado a um estado específico do país, o RS, como disposto no enunciado: “Você que não conhece meu **estado** / Está convidado a ser feliz neste lugar” (canção *Eu sou do sul*).



Podemos identificar um caso anafórico, em que é estabelecida a relação com o estado gaúcho; no entanto, essa interpretação pode ser mais sensível àqueles indivíduos consumidores de canções desse gênero. Ainda, nos versos podem ser lidas características de afetividade nos trechos, devido ao uso do pronome possessivo “meu”, que de certa forma atribui proximidade.

A ficha lexicográfica correspondente ao vocábulo ‘litoral’ está disposta no Quadro 8.

Quadro 8 – Ficha lexicográfica de ‘litoral’

Dicionários	Definições
Aulete	1. O mesmo que litorâneo. 2. Zona de contato entre a terra e o mar; COSTA. 3. Conjunto de costas de um país (o litoral brasileiro).
Aurélio	1. Relativo ou pertencente à beira-mar. 2. Região banhada pelo mar ou situada à beira-mar; costa. 3. Praia (FERREIRA, 2009, p. 1189).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.

91

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os registros lexicográficos de ‘litoral’ nas obras de língua geral mantêm-se aproximados ao definir “litoral” como “região à beira-mar”. Já os dicionários regionalistas não o trazem registrado.

Em “A serra te dá o vinho,/ O **litoral** te dá carinho”, na canção *Eu sou do sul*, ‘litoral’ é citado com sentido específico, dado o contexto da letra, significando o litoral gaúcho. Para além disso, esse sentido só pode ser construído a partir do contexto da canção e conta, ainda, com as relações entre texto e conhecimento enciclopédico que o leitor precisa fazer para, então, interpretar dessa forma.

O Quadro 9 traz os registros lexicográficos de ‘pago’.

Quadro 9 – Ficha lexicográfica de ‘pago’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Que se pagou, ou pelo que se pagou a devida quantia (coisa comprada, serviço, imposto, multa etc.). 2. Que é dado ou entregue em pagamento (quantia paga). 3. Que não se dá ou se recebe de graça; pelo qual se deve pagar: Este é um serviço pago. 4. Que recebe ou recebeu pagamento (salário etc.) pelo trabalho; RECOMPENSADO; REMUNERADO. 5. Fig. Que teve ofensa ou injúria reparada; DESFORRADO; VINGADO: Sentiu-se pago com a prisão do ladrão que o roubara.



	Pago 2 (pa.go) sm. 1. RS Localidade em que alguém nasceu; QUERÊNCIA; RINCÃO [Mais us. no pl.]. 2. P.us. Pequeno povoado; ALDEIA. [F.: Do lat. Pagus, i. Ideia de: pagan – e pais -].
Aurélio	1. Pequena povoação, aldeia; 2. Que recebeu pagamento, remunerado; 3. Lugar de nascimento, cidade, município, região natal, rincão, querência (FERREIRA, 2009, p. 1412).
Bossle	Pagos. (Embora <i>pago</i> seja constantemente usado como sinônimo de querência, significa o lugar onde se nasceu ao passo que <i>querência</i> é o lugar onde se vive). Usa-se geralmente no plural (BOSSLE, 2003, p. 366).
Oliveira	O lugar natal; o rincão, a querência, o povoado, o município onde alguém nasceu (OLIVEIRA, 2010, p. 194).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os registros de ‘pago’ trazem similaridades em suas definições, ao passo que todos convergem para o sentido de local de origem. No entanto, o dicionário Bossle (2003) apresenta a diferença de uso entre ‘pago’ e ‘pagos’.

92

Em “Para os **pagos** no momento de morrer” (canção *Canto alegretense*), o vocábulo “pago” pode ser interpretado, como sugerem os sentidos destacados nas obras lexicográficas, lugar de origem ou espaço onde se estabeleceu vínculos e afetividade. No entanto, mais genericamente, pode ser interpretado como um espaço geográfico qualquer.

O Quadro 10 apresenta os registros lexicográficos do vocábulo ‘província’.

Quadro 10 – Ficha lexicográfica de ‘província’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Subdivisão territorial, política e administrativa adotada em alguns países. 2. Cidade ou região afastada da capital. 3. No Brasil, durante o Segundo Reinado, cada uma das grandes divisões administrativas do país, governada por um presidente. 4. O conjunto das regiões do interior de um país, em oposição à capital. 5. O conjunto dos habitantes da província. 6. Ecles. O conjunto dos conventos e conventuais, em um país, de uma ordem religiosa. 7. Ecles. A totalidade da jurisdição de uma metrópole. 8. Hist. Na Roma antiga, termo designativo de país ou extensa região conquistada pelos romanos fora da Itália. 9. Lus. Em Portugal, região caracterizada pela presença de habitantes de origem étnica e tradições diferentes da maioria das regiões. [F.: Do lat. provincia, ae.].
Aurélio	1. Subdivisão de um país, um império. 2. No Brasil imperial, cada uma das grandes divisões administrativas que era governada por um presidente (FERREIRA, 2009, p. 1569).



Bossle	Nome dado à República Oriental do Uruguai, por ter sido uma antiga província do Brasil (BOSSLE, 2003, p. 417).
Oliveira	Denominação que ainda nos dias de hoje se dá ao Estado Oriental do Uruguai (OLIVEIRA, 2010, p. 218).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos registros das obras lexicográficas, observamos que ‘província’ pode ser vista tanto como uma subdivisão territorial de um país (nas obras de língua geral), assim como se referir especificamente à região que atualmente é o Uruguai (nas obras regionalistas).

No trecho destacado da canção *Querência amada*, “Da **província** de São Pedro”, o item “província” está acompanhado pela locução adjetiva “de São Pedro”, o que possibilita uma referência ao estado do Rio Grande do Sul. Contudo, essa interpretação só será possível quando o indivíduo leitor acessar o conhecimento enciclopédico e estabelecer as diversas relações histórico-culturais em que o estado gaúcho esteve envolvido ao longo de séculos.

No Quadro 11, apresentamos os registros de ‘quebrada’ nas obras lexicográficas pesquisadas.

Quadro 11 – Ficha lexicográfica de ‘quebrada’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Declive ou aclave em monte ou em terreno ondulado; LADEIRA. 2. Bras. Curva em estrada. 3. Depressão estreita e profunda em terreno, cadeia montanhosa etc., ger. produzida por erosão da água. 4. Lugar afastado.
Aurélio	1. Cada um dos aclives ou declives de um terreno ondulado. 2. V. vertente (3): "o som medonho, ululante e extenso, desvanecia-se de quebrada em quebrada, como a voz portentosa do trovão." (Texeira de Queirós, Comédia do Campo, I, p. 212). 3 Anfractuosidade do terreno produzida pela água; desbarrancado, esbarrancada, esbarrancado. 4. Bras. Brecha. 5. Bras.S. Curva da estrada. 6. Bras. S. Qualquer curva nos limites externos de um capão. 7. Lugar ermo, afastado. 8. CAbo-verd. Desmoronamento violento de terras e rochedos: "Foi então a quebrada, com o seu fragor de trovão - o desabar de rocha e cascalheira, como se toda a vertente do barranco, do lado da casa do pai, esboroasse." (Manuel Lopes, Os Flagelados do Vento Leste, p. 135.) (FERREIRA, 2009, p. 415).
Bossle	1 Depressão de terreno. 2. Curva do caminho ou da estrada (BOSSLE, 2003, p. 424).
Oliveira	1. Curva da estrada.



	2. Qualquer curva nas pontas de um pequeno mato ou capão (OLIVEIRA, 2010, p. 221).
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observamos que tanto os dicionários de língua geral quanto os regionalistas trazem um registro em comum para ‘quebrada’: “curva do caminho”. Para além disso, os registros dos dicionários de língua geral trazem outras definições, como “lugar afastado” ou “depressão estreita e profunda em terreno”.

No contexto da letra da canção *Canto alegretense*, “quebradas” é citado em “flor de tuna, camoatim de mel campeiro, Pedra moura das **quebradas** do Inhanduí” e, nesse caso, poderia assumir o sentido registrado pelos dicionários de língua geral como um “lugar afastado”; no entanto, trata-se, no âmbito da letra, especificamente de um espaço (ou localidade) da cidade de Alegrete, já que se liga à locução adjetiva “do Inhanduí”, referente ao rio que está localizado na região.

As definições de ‘querência’ estão dispostas na ficha lexicográfica correspondente ao Quadro 12.

94

Quadro 12 – Ficha lexicográfica de ‘querência’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Local de criação ao qual os animais se apegam por instinto. 2. Terra natal. [Do plat. querencia].
Aurélio	1. Lugar onde o animal foi criado ou onde se acostumou a pastar, e para o qual volta, por instinto se dali foi afastado. 2. Local onde se nasceu, criou ou se acostumou a viver, pago, pátria, rincão, torrão. 3. Ponto de reunião habitual dos colegas de uma roda social (FERREIRA, 2009, p. 1591).
Bossle	1. Lugar onde nasceu ou se acostumou a viver uma pessoa, ao qual procura voltar quando ele se afasta. 2. Pagos, torrão, rincão; fogão, lar. 3. Lugar onde o gado foi criado e ao qual se afeiçoou (aplica-se também aos demais animais) (BOSSLE, 2003, p. 427).
Oliveira	1. Lugar ou paradeiro onde o gado habitualmente pasta ou come sal, ou onde foi criado. 2. Local de nascimento ou residência de uma pessoa. O mesmo que <i>pago</i> , <i>fogão</i> (OLIVEIRA, 2010, p. 222).

Fonte: Elaborado pelo autor.

As entradas lexicográficas de ‘querência’, nas obras consultadas, trazem características em comum: lugar onde se nasce ou se acostuma a viver. Essa definição



pode ser percebida em alguns enunciados da canção *Querência amada*: “Da província de São Pedro, Padroeiro da **querência**” e “**Querência** amada dos parrerais”.

Nos enunciados das canções podemos estabelecer uma referência com o estado do Rio Grande do Sul. No primeiro caso temos uma “querência” onde “São Pedro” é padroeiro e, nesse sentido, historicamente o RS tem o santo como padroeiro, o que permitiu, por longo período, que o estado fosse chamado de “província de São Pedro”. Já no segundo, a locução adjetiva “dos parrerais” remete, metonimicamente, também ao estado gaúcho, pela viticultura.

No Quadro 13, dispomos as entradas lexicográficas de ‘Rio Grande’.

Quadro 13 – Ficha lexicográfica de ‘Rio Grande’

Dicionários	Definições
Aulete	Não consta.
Aurélio	Não consta.
Bossle	1. Antiga denominação do Estado do Rio Grande do Sul. 2. O Rio Grande do Sul, atual (BOSSLE, 2003, p. 447).
Oliveira	Antigo nome do Estado do Rio Grande do Sul (OLIVEIRA, 2010, p. 233).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Constando apenas nas obras lexicográficas regionalistas, o item ‘Rio Grande’ faz referência ao estado do Rio Grande do Sul, tal qual é apresentado nas canções, como observamos: “Ó meu **Rio Grande** de encantos mil / Disposto a tudo pelo Brasil” (canção *Querência amada*).

O Quadro 14 corresponde à ficha lexicográfica do vocábulo ‘serra’.

Quadro 14 – Ficha lexicográfica de ‘serra’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Ferramenta cortante provida de lâmina ou disco de aço dentado, com que se corta madeira, metal, plástico etc. 2. A lâmina ou disco dessa ferramenta. 3. Fig. Cadeia de montanhas. 4. Lugar (cidade, sítio, casa) que se situa em região serrana: Passou as férias na serra. 5. Fig. Montão, pilha muito grande. 6. Ict. Nome de vários peixes perciformes da família dos escombrídeos, de espinhos nas nadadeiras que lembram os dentes de uma serra. [Do lat. serra, ae.].



Aurélio	1. Instrumento ou máquina de cortar madeira, metal pedra, etc., por fricção continuada, constituído essencialmente por lâmina fina e chata, ou disco de aço; 2. Longa extensão de montanhas, montes ou penedias com picos e quebradas (FERREIRA, 2009, p. 1735).
Bossle	Mato longo e estreito, em terreno acidentado, que segue as duas margens dos rios ou arroios (BOSSLE, 2003, p. 507).
Oliveira	Mato estreito que segue as duas margens dos rios ou arroios (OLIVEIRA, 2010, p. 243).

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do disposto na ficha lexicográfica supramencionada, o item ‘serra’ está registrado tanto nas obras de língua geral quanto nas regionalistas, fazendo menção a características geológicas. No entanto, as leituras e interpretações possíveis do uso na canção *Eu sou do sul*, em “A **serra** te dá o vinho”, podem fazer com que ‘serra’ signifique uma região específica do Rio Grande do Sul, espaço com um acidente geográfico no nordeste do estado, colonizada por imigrantes italianos e alemães, reconhecida também como a terra do vinho.

O Quadro 15 dispõe dos registros lexicográficos de ‘sul’.

Quadro 15 – Ficha lexicográfica de ‘sul’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Astr. Direção, no globo terrestre, da extremidade do eixo de rotação da Terra, no sentido do equador para o hemisfério em que se localiza a América do Sul, a Oceania etc. 2. Região do ponto situado ao sul, em relação ao equador ou a ponto, área etc. tomados como referência: o sul da Europa: o sul do Brasil. 3. Geog. O ponto cardeal que indica a direção sul. 4. Ref. Ao ou que vem do sul (latitude sul). 5. Que se situa ao sul ou na parte mais baixa: na margem sul do rio Nilo [Pl.: suis]. [F.: Do anglo-saxão suth, pelo fr. Sud. Hom./Par.: suis (pl.), sues (fl. De suar).] Sul2 1. Bras. Geog. Uma das cinco regiões em que é dividido o Brasil; compreende os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.: Nevou no Sul. [Ger. Com inicial maiusc.] [F.: Do anglo-saxão suth, pelo fr. Sud.]
Aurélio	1. Direção, na esfera celeste, do polo do eixo da Terra oposto ao norte. 2. O polo Sul. 3. Relativo ao sul. 4. Que ou que se situa ao sul (FERREIRA, 2009, p. 1787).
Bossle	1. Região Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



	2. Relativo ao Sul (BOSSLE, 2003, p. 516)
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Entre as definições que o dicionário Aulete traz para ‘sul’, consideramos duas importantes de pontuar: “ponto cardeal” ou “região do Brasil”. Já o Aurélio faz um registro aproximado ao Aulete, relacionando ‘sul’ como ponto cardeal. O dicionário regionalista propõe o sentido apenas como região do Brasil composta por três estados.

Na canção em que é citado, “Eu sou do **sul**, sou do **sul**” (*Eu sou do sul*), “sul” pode ser lido não apenas como ponto cardeal ou hemisfério, mas como o estado do Rio Grande do Sul. Nesse caso, a interpretação só é possível, por meio de um processo metonímico, que o sujeito leitor pode realizar ao acessar seu conhecimento enciclopédico e constatar a relação região sul do país → Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul → Rio Grande do Sul. Dentre os sujeitos leitores, pode-se verificar a forte tendência que tradicionalistas, por exemplo, têm de utilizar o TODO (sul) para representar a PARTE (RS).

97

O Quadro 16 apresenta os registros lexicográficos de ‘terra’.

Quadro 16 – Ficha lexicográfica de ‘terra’

Dicionários	Definições
Aulete	1. Parte sólida da superfície do planeta em que vivemos: terra à vista. 2. Chão, solo (deslizamento de terra). 3. A parte branda do solo que produz os vegetais: lavrar a terra. 4. Lugar em que se nasceu ou em que se vive: O Ceará é a minha terra. 5. Localidade, povoação: Ele sempre viaja para aquelas terras. 6. Terreno, fazenda ou propriedade rústica: Comprou umas terras para lá do rio. 7. Pó, poeira: Quanta terra ele trouxe da rua! 8. Os habitantes de um dado lugar: Toda a terra festejou o dia de seu padroeiro. 9. Campo, terreno, planície. 10. Território, país, região. 11. O mundo; a vida temporal: Os prazeres da terra são efêmeros. 12. Elet. Ponto de contato de um circuito com o solo. 13. Cova, sepultura: dar um corpo à terra. 14. Esc. Argila, barro us. por escultores. 15. Alq. Para os alquimistas, um dos quatro elementos. [F.: Do lat. terra. Ideia de 'terra': ge(o)- (geologia); telur(i/o)- (telúrico); terr- (território).].
Aurélio	1. Planeta do sistema solar, o terceiro quanto à proximidade do Sol. 2. Grande extensão de terreno, plano, planície (FERREIRA, 2009, p. 1834).
Bossle	Não consta.
Oliveira	Não consta.



Fonte: Elaborado pelo autor.

O item ‘terra’ encontra-se dicionarizado nas obras de língua geral com definições que vão desde solo (ou chão), a território (ou região), ou até mesmo planeta. Enquanto isso, as obras regionalistas não trazem registros.

Destacamos, a seguir, os enunciados em que o vocábulo ‘terra’ é utilizado nas canções selecionadas para a pesquisa:

(a) “**Terra** de Getúlio Vargas” (*Querência amada*).

(b) “Houve um canto gauchesco e brasileiro / desta **terra** que eu amei desde guri” (*Canto alegretense*).

(c) “A minha **terra** tem um céu azul / É só olhar e ver” (*Eu sou do sul*).

Nas ocorrências (a) e (b) podemos perceber recursos metonímicos para significar Rio Grande do Sul, utilizando a PARTE (municípios gaúchos) para representar o TODO, em um processo complexo: (a) [Terra de Getúlio Vargas → São Borja → RS] e (b) [Terra → Alegrete → RS].

98

O Quadro 17 apresenta os registros de ‘torrão’.

Quadro 17 – Ficha lexicográfica de ‘torrão’

Dicionário	Definição
Aulete	1. Peçaço de terra endurecida. 2. P.ext. Solo, terreno cultivável; GLEBA: O torrão que produz este vinho é excelente. 3. P.ext. Grande extensão de terra. 4. Fragmento, peçaço. 5. Restr. Peçaço de alguma coisa que se desfaz facilmente (torrão de açúcar). 6. A terra, o lugar de origem (torrão natal); PÁTRIA. 7. O local em que um vegetal se desenvolveu: "A corrente impiedosa a flor enleia, leva-a do seu torrão" (Gonçalves Dias). 8. Amaz. Baixio de argila. [Pl.: -rões.].
Aurélio	1. Peçaço de terra aglutinada, mais ou menos endurecida. 2. Gleba, terreno, solo próprio para cultura. 3. Território, extensão considerável de terra (FERREIRA, 2009, p. 1858).
Bossle	Lugar do nascimento de alguém; pagos, querência, rincão, lar: <i>torrão</i> gaúcho (BOSSLE, 2003, p. 500).
Oliveira	Não consta.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Nas obras lexicográficas de língua geral consultadas, ‘torrão’ está registrado como um “pedaço de terra”, referindo-se ao solo. Quanto às obras regionalistas, o item é registrado apenas por Bossle (2003), que define como “lugar de nascimento de alguém”, ou ainda, como possível sinônimo de ‘pago’, ‘querência’, ‘rincão’ ou ‘lar’. Esse registro se aproxima muito da ocorrência do trecho destacado de *Querência amada*: “Te quero tanto **torrão** gaúcho”.

Considerações Finais

A pesquisa lexicográfica aqui delineada apresentou os registros dos vocábulos destacados nas canções que designam espacialidade e apresentam, de certa forma, níveis de afetividade por parte do *eu lírico* em relação ao espaço. Além disso, descrevemos brevemente as relações entre os sentidos registrados nos dicionários e as ocorrências nas canções selecionadas. Em certa medida, já notamos que nem sempre os dicionários contemplam os sentidos dos vocábulos, quando esses se encontram em uso, o que predispõe à hipótese da construção de sentidos para além até mesmo de registros lexicográficos.

99

Desse modo, pensar em questões como metáfora e metonímia conceitual, bem como o tratamento da polissemia, podem auxiliar a sistematizar e ampliar as discussões tanto sobre o fazer lexicográfico quanto o uso de dicionários para diferentes fins. Então, pesquisas na área da Linguística Cognitiva, como a aqui realizada, podem “também sugerir formas de lidar com as relações entre os significados de um item lexical que vão além da prática comum” (GEERAERTS, 2009, p. 72).

Em síntese, este levantamento lexicográfico foi realizado para mapear as acepções destacadas pelos dicionários com relação às situações de uso no contexto das canções gauchescas aqui estudadas.

Referências

AULETE. **Dicionário Digital Caldas Aulete**. Disponível em <http://www.aulete.com.br/>.

BOSSLE, Batista. **Dicionário Gaúcho Brasileiro**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.

EVANS, Vyvyan. **How Words Mean**: lexical concepts, cognitive models, and meaning construction. Oxford: New York, 2009.



FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GEERAERTS, Dirk. **A prática definitória dos dicionários e a concepção semântico-cognitiva de polissemia**. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n. 25, jul-dez, 2009, p. 55-76.

OLIVEIRA, Alberto Juvenal de. **Dicionário Gaúcho: termos, expressões, adágios, ditados e outras barbaridades**. 4. ed. Porto Alegre: AGE, 2010.

SILVA, Augusto Soares da. **Palavras, significados e conceitos: o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição nº 41, p. 27-53, 2010.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português**. Petrópolis: Vozes, 2014.